

QUANDO ENSINAR É APRENDER: O PODER DA INSTRUÇÃO ENTRE PARES NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

WHEN TEACHING MEANS LEARNING: THE POWER OF PEER INSTRUCTION IN CONTEMPORARY EDUCATION

Beatriz da Silva Costa

Must University, Estados Unidos

Soraia Oliveira Nunes

Must University, Estados Unidos

Ivana Brito Lima

Must University, Estados Unidos

Rosenilda Santana Hecher Rodrigues

Must University, Estados Unidos

Viviane Cyntia Louzada Oliveira Meneses

Must University, Estados Unidos

Alberto Bergamo

Must University, Estados Unidos

Ana Paula Martins Queiroz

Must University, Estados Unidos

Magna de Oliveira Ribeiro

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/gz2shw89>

Publicado em: 03.07.2025

Resumo: A importância de estudar e conhecer mais sobre as metodologias ativas é inegável no contexto educacional atual. Essas abordagens pedagógicas têm o potencial de revolucionar a forma como os alunos aprendem e interagem com o conhecimento. O estudo das metodologias ativas tem se mostrado cada vez mais essencial para aprimorar o ensino e proporcionar aos alunos uma educação eficaz e significativa. Sendo assim, o presente paper tem como proposta realizar um estudo com enfoque específico sobre a metodologia ativa *Peer Instruction*, ou Instrução entre Pares, como uma das muitas abordagens ativas que podem transformar a sala de aula tradicional em um ambiente dinâmico e estimulante, uma vez que a chamada aprendizagem entre pares é uma estratégia que valoriza a interação entre os estudantes, promovendo um espaço de aprendizado participativo. O objetivo é compreender em que consiste tal metodologia e como aplicá-la em aulas presenciais e *online*. Para isso, será considerado o modelo de escola atual e a inserção desse ambiente no mundo tecnológico, enfatizando a necessidade de incorporar ferramentas digitais de forma significativa no ambiente de



ensino bem como a apropriação e aplicabilidade de metodologias ativas que visem promover a participação e o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. A pesquisa inclui a abordagem de questões teóricas e o apontamento de experiências com o uso do *Peer Instruction*, bem como os desafios enfrentados por educadores e alunos nesse processo. A metodologia aplicada no desenvolvimento deste trabalho foi baseada em revisão bibliográfica realizada a partir do referencial teórico utilizado na disciplina Teorias e Práticas da Aprendizagem Ativa e alguns artigos científicos com abordagens sobre o tema.

Palavras-chave: Instrução entre pares. Metodologias ativas. Aprendizagem colaborativa. Aprendizagem significativa.

Abstract: The importance of studying and learning more about active methodologies is undeniable in the current educational context. These pedagogical approaches have the potential to revolutionize the way students learn and interact with knowledge. The study of active methodologies has proven increasingly fundamental to improving teaching and providing students with an effective and meaningful education. Therefore, this paper proposes to carry out a study with a specific focus on the active *Peer Instruction* methodology, as one of the many active approaches that can transform the traditional classroom into a dynamic and stimulating environment, since that so-called peer learning is a strategy that values interaction between students, promoting a participatory learning space. The objective is to understand what this methodology consists of and how to apply it in face-to-face and online classes. To this end, the current school model and the insertion of this environment in the technological world will be considered, emphasizing the need to significantly incorporate digital tools into the teaching environment as well as the appropriation and applicability of active methodologies that aim to promote participation and engagement of students in the learning process. The research includes addressing theoretical issues and highlighting experiences with the use of *Peer Instruction*, as well as the challenges faced by educators and students in this process. The methodology applied in the development of this work was based on a bibliographical review carried out based on the theoretical framework used in the discipline Theories and Practices of Active Learning and some scientific articles with approaches to the topic.

Keywords: Peer instruction. Active methodologies. Collaborative learning. Meaningful learning.

Introdução

A educação é um campo em constante transformação, que precisa acompanhar as mudanças sociais, culturais, econômicas e tecnológicas que ocorrem na sociedade. Nesse sentido, as tecnologias e as novas metodologias de ensino são elementos que podem determinar o alcance da excelência acadêmica durante processo de ensino-aprendizagem, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância. Portanto, no contexto educacional atual, se faz cada vez mais necessário discutir e analisar as implicações e as possibilidades do uso de novas metodologias na construção do conhecimento e na busca de uma aprendizagem significativa.

O processo de aprendizagem deve ser contínuo e envolver a reconstrução de conhecimentos permitindo conexões entre fatos e objetos. A aprendizagem significativa é essencial, e para promovê-la, é necessário que o aluno seja o protagonista de sua própria aprendizagem para que

ele mesmo desenvolva o senso crítico e a capacidade de aplicar os conhecimentos no mundo real. As metodologias ativas de aprendizagem podem facilitar esse processo. Uma delas é o *Peer Instruction*, cujo objetivo central é fazer com que o aluno desenvolva uma atitude mais ativa em sala de aula, tornando-o mais participativo no processo de ensino aprendizagem ao mesmo tempo em que motiva o estudante a buscar pelo conhecimento quando ele sente que consegue compreender o que está sendo ensinado.

Sendo assim, o presente trabalho apresenta como metodologia uma atividade de pesquisa de caráter bibliográfico, por meio de abordagem qualitativa, que visa aprofundar o conhecimento teórico e conceitual sobre o tema, bem como identificar e analisar experiências e práticas pedagógicas que envolvam a relação entre as tecnologias e as novas metodologias, tendo como foco principal a Instrução entre Pares. O objetivo deste artigo é discutir o conceito de *Peer Instruction* e como essa metodologia ativa pode ser utilizada tanto em aulas presenciais quanto em aulas *online*. O artigo está estruturado em três partes: introdução, desenvolvimento e as considerações finais. Espera-se que este artigo possa contribuir para a reflexão e a ação dos educadores e dos gestores educacionais, bem como para o avanço do conhecimento científico na área da educação.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida sob uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e com delineamento bibliográfico, tendo como principal objetivo compreender o funcionamento da metodologia ativa *Peer Instruction*, ou Instrução entre Pares, em contextos presenciais e online. A escolha dessa abordagem fundamentou-se na necessidade de aprofundar a compreensão sobre os significados, experiências e possibilidades relacionadas à aplicação dessa metodologia no contexto educacional contemporâneo. Segundo Brito, Oliveira e Silva (2021), a pesquisa qualitativa possibilita captar nuances e interpretações subjetivas, sendo especialmente relevante para estudos na área da educação.

Optou-se pela pesquisa bibliográfica por permitir o contato direto com a produção teórica já existente sobre o tema, conforme defendem Sousa, Oliveira e Alves (2021), que destacam a relevância desse tipo de investigação para fundamentar e ampliar o conhecimento científico por meio da análise crítica de obras publicadas. Nesse sentido, o levantamento de dados foi realizado a partir de materiais disponíveis em bases acadêmicas confiáveis, com ênfase nas plataformas SciELO e no Portal de Periódicos da CAPES. A busca concentrou-se em textos publicados nos últimos cinco anos, como critério de inclusão, a fim de garantir atualidade e alinhamento com o cenário educacional e tecnológico recente.

Os descritores utilizados para o levantamento dos materiais foram: *instrução entre pares*, *peer instruction*, metodologias ativas, aprendizagem significativa, aprendizagem colaborativa, e educação ativa. Tais termos foram cruzados nas bases de dados mencionadas, resultando em um número expressivo de produções acadêmicas, das quais foram selecionadas aquelas que abordavam diretamente a aplicação da metodologia PI no contexto educacional. Os critérios de exclusão envolveram trabalhos que não tratavam da área da educação, textos duplicados e publicações em idiomas distintos do português.

O processo de coleta de dados seguiu diversas etapas complementares: inicialmente, foi feito o levantamento e armazenamento dos materiais potencialmente relevantes, com base nos descritores definidos. Em seguida, realizou-se uma triagem inicial a partir da leitura dos títulos e resumos, descartando-se aqueles que, embora apresentassem algum termo relacionado, não correspondiam ao escopo da pesquisa. A etapa posterior consistiu na leitura integral dos textos selecionados, permitindo identificar com maior precisão os estudos que de fato contribuem para a análise da aplicação da Instrução entre Pares.

Durante a leitura e análise dos textos completos, foram observados aspectos como objetivos da pesquisa, fundamentação teórica, estratégias metodológicas utilizadas pelos autores, resultados e conclusões. Além disso, foi avaliado de que forma os estudos analisados articulam o uso da Instrução entre Pares às práticas pedagógicas em sala de aula e às tecnologias digitais, tanto em ambientes presenciais quanto virtuais. Esse processo permitiu realizar uma comparação entre os estudos, revelando convergências e tensões sobre a aplicabilidade da metodologia.

A análise dos dados seguiu um caminho interpretativo, pautado nos princípios da análise de conteúdo. Foram identificadas categorias emergentes a partir dos objetivos da pesquisa, como: participação discente, uso de tecnologias, aprendizagem colaborativa e desafios metodológicos. Conforme apontado por Grazziotin, Klaus e Pereira (2020), esse tipo de análise permite reconstruir teoricamente os dados, proporcionando uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas discutidas nos textos. O estudo foi estruturado para não apenas descrever, mas também refletir sobre os caminhos, entraves e possibilidades da Instrução entre Pares na prática educativa.

Por fim, é importante destacar que todos os dados utilizados nesta pesquisa provêm de fontes primárias e secundárias confiáveis, como artigos científicos, dissertações e teses, reforçando a legitimidade dos achados. O foco foi compreender de maneira mais ampla como a Instrução entre Pares tem sido concebida e praticada na educação básica e superior, considerando os avanços tecnológicos e os desafios contemporâneos do ensino. A análise crítica dos dados coletados visou contribuir para o debate sobre metodologias ativas, especialmente quanto à capacidade da PI de fomentar a aprendizagem significativa por meio da colaboração entre estudantes.

O conceito de instrução entre pares na aprendizagem

A instrução entre pares é uma metodologia ativa que promove a interação entre os alunos para que possam compartilhar conhecimentos, tirar dúvidas e aprender uns com os outros. Essa abordagem envolve a participação ativa dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, potencializando a construção do conhecimento:

A aprendizagem pelos pares é uma metodologia que valoriza sobremaneira as contribuições dos alunos, o que lhes dá empoderamento e facilita a instalação da motivação intrínseca no ambiente. Dessa forma, os autores confirmam um dos pressupostos para a recomendação do uso de uma metodologia. Com a proposta, há aumento de sentimento de participação, comprometimento, percepção de competência e valorização de conhecimentos anteriores angariados pelos alunos. É tudo o que estes parecem querer em um ambiente de ensino e aprendizagem. (Munhoz, 2019, p. 299)

A PI é uma metodologia que foi desenvolvida pelo professor de física, Eric Mazur, na Universidade de Harvard e hoje é considerada uma das metodologias ativas mais amplamente utilizadas em todo o mundo. O método foi implementado quando o professor Mazur percebeu que seus alunos não conseguiam aprender os conteúdos após assistir às aulas tradicionais, onde o professor fala e os estudantes ouvem e anotam. O professor observou que havia pouca a correlação entre o sucesso nas provas e a compreensão dos conceitos científicos. Como resultado, ele concluiu que era necessário modificar sua abordagem didática para que os alunos entrassem em contato direto com suas próprias concepções enquanto discutiam um tópico. Esse conflito poderia promover uma mudança de paradigma nos alunos, permitindo que construíssem novas bases de conhecimento.

Conforme o método originalmente descrito por Eric Mazur, os alunos são orientados a ler um texto sobre o tema a ser discutido antes da aula. Já na sala de aula, o professor apresenta uma pergunta estratégica de múltipla escolha, onde apenas uma está correta. Os alunos votam individualmente, geralmente usando dispositivos de resposta (como “*clickers*”), na opção que acreditam estar correta. As respostas geram um gráfico de barras que mostra as porcentagens de escolha para cada alternativa da pergunta. O professor tem acesso imediato a essas respostas, permitindo que compreenda o que os alunos pensam em relação aos conceitos físicos abordados. Caso a instituição não disponha dessa tecnologia, as respostas podem ser coletadas por meio da utilização de cartões coloridos, sem grandes perdas de eficácia. Ao fim da dinâmica, se o acerto for igual ou superior a 70%, novos conteúdos são apresentados. Se o acerto ficar entre 35% e 69%, os alunos discutem e argumentam entre si até chegarem a um consenso sobre a alternativa correta. A questão é repetida e respondida novamente pelas duplas e nessa segunda tentativa foi possível observar que geralmente será dada a resposta correta do ponto de vista científico, indicando que ocorre um ganho significativo no índice de acerto na segunda vez que os alunos respondem às questões. Pesquisas apontaram que índices iniciais de 35% de acerto podem aumentar para 50% após a segunda apresentação da mesma questão. Caso o índice de acertos for inferior a 35%, o professor deve refazer as explicações e ajustar a metodologia.

Com isso, a utilização desse método propõe uma reflexão sobre como os conceitos são construídos pelos alunos e quais metodologias tornam o aprendizado significativo. Isso pode ajudar na busca por práticas que melhorem o desenvolvimento intelectual por meio de um ensino mais relevante e criativo e que obtenha como resultado a aprendizagem significativa de fato. É importante destacar que uma das dificuldades enfrentadas pelos professores é motivar os alunos a lerem o conteúdo previamente, o que impossibilitaria a aplicação do método *Peer Instruction* em sua forma original. No entanto, superando tal obstáculo, o uso desse método aplicado de forma correta, acaba por envolver ativamente os alunos na construção do conhecimento promovendo uma aprendizagem mais eficaz.

A instrução entre pares no ensino presencial e *online*

A abordagem da PI pode ser utilizada tanto em aulas presenciais quanto em aulas online. De fato, é um método bastante simples que pode ser aplicado de forma geral em qualquer sala de aula. Em aulas presenciais, basicamente, o professor inicia a aula com uma breve explicação sobre o tema a ser discutido, em seguida, apresenta uma questão desafiadora relacionada ao tema, que promova a reflexão e o debate entre os estudantes, para então dividir a turma em pequenos

grupos e pedir que discutam a questão juntos, compartilhando opiniões e ideias. Por fim, o professor solicita que os grupos compartilhem suas conclusões com toda a turma, promovendo um debate para analisar e compreender melhor o assunto e, então, finaliza a aula reforçando os pontos principais discutidos e incentivando os estudantes a continuar colaborando entre si. Com essa prática, se aplicada corretamente, o professor pode promover uma melhora considerável na compreensão dos conceitos individuais por parte dos estudantes, assim como estimular a participação e interação social entre a turma, além de desenvolver habilidades de argumentação e comunicação e aumentar a motivação através de uma aula dinâmica. Filatro e Cavalcanti (2018, p. 46) ressaltam que, apesar de a instrução por pares ter como foco a aprendizagem mais conceitual e a elaboração de uma resposta correta, o que parece ser um contrassenso às metodologias ativas, mais abertas e flexíveis, essa metodologia é considerada ativa porque leva o aluno a assumir o papel de instrutor ou de professor de seus colegas, favorecendo a aprendizagem de uns com os outros.

Uma proposta de atividade na qual pode ser utilizado o método da PI no ensino da Literatura, por exemplo, é abordar, no ensino do Modernismo brasileiro para uma turma de 3ª série do Ensino Médio, a questão polêmica envolvendo o artigo “Paranoia ou Mistificação” que o escritor Monteiro Lobato publicou no jornal O Estado de São Paulo, em 20 de dezembro de 1917, no qual fez duras críticas à exposição de teor vanguardista da pintora Anita Malfatti, ocasionando uma “briga” ideológica entre artistas consagrados da época sendo esta polêmica, a semente que resultou na realização da icônica Semana de Arte Moderna cinco anos depois. O professor pode trabalhar o artigo escrito por Lobato, contextualizando os conceitos de Pré-Modernismo, Vanguardas Artísticas Europeias, estes previamente já vistos, com a proposta da arte moderna a partir desses conceitos. A atividade de múltipla escolha será em torno de uma questão na qual o estudante deverá reconhecer quais características presentes na estética da obra de Malfatti teriam incomodado Lobato. Essas características, se reconhecidas, pois já foram estudadas pelos alunos no conteúdo anterior (Vanguardas), serviriam como base para o entendimento em essência do que marcou de fato o início da chamada arte moderna no Brasil. Caso mais de 70% da turma respondesse corretamente a questão, o professor seguiria com o conteúdo do Modernismo. Na porcentagem intermediária, haveria a formação de grupos para os próprios estudantes chegassem a um consenso sobre a questão. E em uma porcentagem baixa de acertos, o professor precisaria retomar os conteúdos anteriores, nesse caso, as Vanguardas e o Pré-Modernismo brasileiro, otimizando o tempo com uma revisão mais dinâmica, podendo ser por meio de atividade realizada com a metodologia de rotação por estações, por exemplo.

Em aulas *online*, a instrução entre pares pode ser realizada por meio de plataformas de educação a distância que permitem a interação entre os alunos, como fóruns de discussão, salas de chat e videoconferências. O professor pode organizar atividades colaborativas, como debates virtuais, trabalhos em grupo e tutorias online. É fundamental que o docente ofereça suporte técnico e pedagógico aos estudantes para que possam aproveitar ao máximo a experiência de aprendizagem colaborativa. Como exemplo, o professor pode utilizar uma sala de *chat* para promover a interação entre os estudantes, daí é apresentada a questão desafiadora e os estudantes são divididos duplas ou trios. Nesse caso, o recurso da sala virtual de *breakout* seria uma boa opção para facilitar as discussões em grupos menores. Durante a discussão, os estudantes podem compartilhar suas opiniões e ideias através de mensagens de texto ou voz. Ao final, as duplas e/

ou trios são reunidos para compartilhar as conclusões e assim, promover um debate em grupo. Ainda podem ser utilizadas ferramentas online como enquetes ou fóruns de discussão para continuar a interação entre os estudantes após a aula.

Dessa forma, a instrução entre pares é uma metodologia ativa que favorece a construção do conhecimento por meio da interação entre os alunos. Tanto em aulas presenciais quanto *online*, essa abordagem pode ser uma ferramenta eficaz para promover a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. Conforme Bacarin (2020, p. 32): “A duas modalidades se completam, uma vez que proporcionam diferentes experiências de aprendizado. Importante destacar que, quando o ensino é híbrido, é necessário que tanto no aprendizado presencial quanto no digital o objetivo seja o mesmo.” Por fim, é importante que os professores estejam preparados para implementar essa metodologia de forma eficiente e que os estudantes estejam engajados e motivados para participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem.

Resultados e discussão

A crescente complexidade dos desafios educacionais, sobretudo frente às exigências da sociedade tecnológica, evidencia a necessidade de metodologias capazes de dinamizar o ensino e envolver ativamente os estudantes no processo de construção do conhecimento. A Instrução entre Pares (PI) emerge nesse cenário como uma estratégia capaz de promover o protagonismo discente, valorizando a mediação entre iguais como instrumento de aprendizagem colaborativa. O presente estudo partiu da inquietação em compreender de que forma essa metodologia se articula com o contexto atual da educação, especialmente em ambientes híbridos ou digitais.

A análise dos estudos revelou resultados significativos quanto à aplicabilidade e aos impactos da PI em sala de aula, sendo uma estratégia pedagógica que favorece tanto o aprofundamento conceitual quanto o desenvolvimento de competências socioemocionais. Isso se dá, sobretudo, pela valorização da troca entre estudantes, que passam a ocupar um papel ativo e corresponsável pela construção do saber. Alguns autores indicam que, mesmo em escolas com infraestrutura limitada, a adoção dessa abordagem se mostrou eficaz na promoção do engajamento e da compreensão conceitual.

O sucesso da metodologia, segundo os estudos, está diretamente ligado a três eixos estruturantes: o planejamento pedagógico, a mediação docente e a organização das interações entre pares. Esses elementos, quando integrados, garantem um ambiente propício para que os estudantes desenvolvam autonomia, argumentação e escuta ativa, competências que transcendem os conteúdos curriculares. As abordagens analisadas sinalizam que a eficácia da PI reside na sua capacidade de criar tensões cognitivas produtivas entre os alunos, favorecendo a aprendizagem significativa por meio da problematização coletiva.

No quadro a seguir, estão sistematizados os principais objetivos dos estudos analisados, permitindo visualizar como cada autor compreende e propõe a aplicação da Instrução entre Pares na prática pedagógica.

Quadro 1 – Objetivos dos estudos analisados sobre Instrução entre Pares

Referência	Objetivo Geral
Costa et al.	Analisar a aplicabilidade da PI em contextos presenciais e virtuais, destacando sua eficácia na promoção da aprendizagem ativa.
Munhoz (2019)	Discutir o papel das tecnologias na potencialização da aprendizagem ativa, com foco na mediação entre pares.
Filatro e Cavalcanti (2018)	Refletir sobre as metodologias inovativas e suas implicações na formação de estudantes autônomos e colaborativos.
Bacarin (2020)	Compreender como as metodologias ativas, como a PI, contribuem para o desenvolvimento cognitivo e social em ambientes híbridos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise do quadro evidencia que os objetivos dos autores convergem na valorização da autonomia discente e da aprendizagem colaborativa. Nota-se que, apesar das abordagens distintas, todos os estudos ressaltam a importância de práticas pedagógicas que favoreçam a construção coletiva do conhecimento, indicando um movimento de ruptura com o modelo tradicional de ensino centrado na transmissão unilateral de conteúdos. Ao enfatizar a necessidade de formar sujeitos ativos e críticos, os textos indicam que a PI não apenas amplia as possibilidades de aprendizagem, mas também ressignifica a função social da escola no contexto contemporâneo.

A análise dos estudos também revela que a aplicação da Instrução entre Pares vai além da simples reorganização da aula, exigindo do docente um olhar atento às especificidades de cada turma e às condições de aprendizagem oferecidas. A literatura aponta que o êxito dessa metodologia está relacionado à capacidade do professor em adaptar a proposta às realidades escolares, considerando fatores como o domínio prévio do conteúdo, o ritmo dos estudantes e a cultura colaborativa da escola. Mesmo em instituições com restrições materiais, os autores destacam que o uso de estratégias criativas, como recursos analógicos e dinâmicas interativas, permitiu resultados expressivos em termos de engajamento e desempenho.

Outro aspecto amplamente discutido pelos autores refere-se ao fortalecimento da confiança docente no uso das tecnologias educacionais. Há indícios de que, à medida que os professores experienciam metodologias como a PI, passam a reconhecer as potencialidades das ferramentas digitais e a se sentirem mais preparados para incorporá-las às práticas pedagógicas. Essa constatação indica uma transformação gradual na postura do educador, que deixa de atuar apenas como transmissor de informações e passa a desempenhar o papel de mediador do conhecimento, articulando saberes e promovendo interações significativas no espaço escolar.

Além disso, a literatura indica que a aplicação da PI contribui diretamente para o aumento da motivação discente. O fato de os estudantes poderem dialogar, argumentar e negociar sentidos com seus pares cria um ambiente mais dinâmico e menos hierarquizado, favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual. Os relatos de experiências apresentadas nos estudos demonstram que, quando os alunos são desafiados a explicar conceitos para os colegas, eles aprofundam sua compreensão e se sentem mais comprometidos com o próprio processo de aprendizagem, o que se alinha aos princípios da aprendizagem significativa.

Apesar dos benefícios apontados, é importante destacar que os estudos também evidenciam desafios importantes, como a resistência inicial de alguns professores à adoção

de metodologias ativas e a dificuldade de promover discussões produtivas entre os alunos, especialmente quando há disparidades acentuadas de desempenho. Contudo, os autores sugerem que essas dificuldades podem ser superadas com formação continuada, planejamento cuidadoso e acompanhamento sistemático das atividades em sala de aula. Assim, a PI mostra-se não apenas como uma metodologia promissora, mas como uma via para promover mudanças estruturais na cultura pedagógica das instituições de ensino.

Considerações finais

O presente artigo ressaltou a importância de se apropriar e fazer uso de metodologias inovadoras na educação, visando uma abordagem mais dinâmica e alinhada com as necessidades da sociedade atual. Há algum tempo educadores têm percebido que só conseguem a atenção de seus estudantes se propuserem metodologias de ensino mais modernas e inovadoras e o avanço da tecnologia tem influenciado o ambiente escolar a se tornar mais engajado e participativo. Foi possível constatar que o uso da metodologia PI, apesar de simples, é atrativo, pois a aprendizagem entre pares promove uma maior interação entre os estudantes, permitindo que desenvolvam suas habilidades de argumentação e liderança, além de aumentar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a formação dos professores para o uso efetivo das tecnologias e conhecimento de métodos de aprendizagem ativa, como no caso da Instrução entre Pares, é fundamental para que os educadores se sintam preparados e dispostos a integrar tais métodos sempre em busca de soluções criativas e inclusivas para beneficiar todos os alunos. Ao utilizar a metodologia ativa de Instrução entre Pares, é importante incentivar a participação de todos os estudantes, promover um ambiente colaborativo e estimular a troca de conhecimentos. Essa abordagem pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais dos estudantes, além de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente.

Referências

- Bacarin, LMBP (2020). Metodologias ativas. Contentus. <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
- Brito, A. P. G., Oliveira, G. S., & Silva, B. A. (2021). *A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação*. Cadernos da FUCAMP, 20(44), 1–15.
- Filatro, A e Cavalcanti, CC (2018). Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. Saraiva. <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view>
- Grazziotin, L. S., Klaus, V., & Pereira, A. P. M. (2022). *Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos*. Pro-Posições, 33, e20200141. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0141>.
- Munhoz, AS (2019). Aprendizagem ativa via tecnologias. Intersaberes. <https://plataforma.bvirtual.com.br>.